

002-Desenvolvendo oficinas por meio de práticas agroecológicas

Developing workshops through agro-ecological practices

MUNIZ, Lauana Souza; VILAR, Pollyanna Ferreira. Graduandos da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAG, lauanasm@hotmail.com, pollyvilar@yahoo.com.br; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva; ANDRADE, Luciano Pires de. Professores da UFRPE/UAG, horasa@uag.ufrpe.br, lucianoandrade@uag.ufrpe.br.

Resumo

O presente trabalho analisa as práticas dos agricultores familiares do Município de Jupi, agreste meridional do Estado de Pernambuco, Brasil, e apoia os processos de transição da agricultura por meio de práticas agroecológicas, através de oficinas temáticas com metodologia participativa. Os temas abordados nestas oficinas têm a finalidade de dar suporte teórico-prático à adoção de práticas agroecológicas para estes agricultores. Como resultados parciais foram realizadas duas oficinas, sendo a primeira realizada no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jupi, a qual tratou de explicar como se constrói um sistema agroecológico produtivo, e a segunda que se realizou em uma propriedade rural no município, onde foram ensinadas práticas de cultivo e técnicas alternativas para o plantio de um canteiro de hortaliças. Nessa oficina foi feita a semeadura de hortaliças seguindo o princípio da alternância de 15 dias na semeadura de cada canteiro.

Palavras-chave: agroecologia, agricultura familiar, hortas, transição, sistemas agroecológicos.

Abstract

This article examines the practices of farmers in the city of Jupi, wild southern of Pernambuco State, Brazil, and supports the processes of transition from agriculture through agro-ecological practices through thematic workshops with participatory methodology. The themes of these workshops are designed to do support theoretical and practical to take on of farming practices for these farmers. As partial results were two workshops, the first being held at the Rural Workers syndicate of Jupi, which tried to explain how to build an agro-ecological production system and the second held in a rural area, where they were taught farming practices and alternative techniques for planting a bed of vegetables. In this workshop was the sowing of vegetables following the principle of alternation of fifteen days from sowing in each plot.

Keywords: agroecology, family agriculture, kitchen garden, transition, agroecological systems.

Introdução

Reconhecer a diversidade de saberes vem sendo uma tendência atual em diversos setores, resgatando formas holísticas e de valorização do saber tradicional, da diversidade cultural, do saber local, dando cada vez mais importância a multidisciplinaridade. No meio rural, as práticas mais tradicionais que se referem à lida do homem e da mulher com a terra e o ambiente foram vistas inicialmente como resistentes à tecnificação. Atualmente, sob um novo olhar, são consideradas, em sua grande maioria, práticas agroecológicas. Assim é relevante conhecer e analisar a percepção dos agricultores sobre as práticas tradicionalmente aprendidas, o nível de significação bem como os atributos de valorização e significado para os agricultores e comunidades que residem no território rural. Para o pensamento agroecológico o resgate e o ensinamento destas práticas agroecológicas tradicionais é de suma importância para disseminação e sensibilização para a educação

socioambiental, analisando até que ponto a aprendizagem é reconhecida e valorizada pelos agricultores e por quem desenvolve os processos educacionais em meios formais e não formais. (ANDRADE, 2002; REIGOTA, 1994).

Os agricultores da região do agreste meridional pernambucano produzem majoritariamente mandioca e feijão de forma convencional. As empresas de extensão rural, como o Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA e o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - ProRural, vêm estimulando práticas de consorciação das culturas e a organização dos agricultores em associações e cooperativas, a fim de que possam se fortalecer e participar de um processo formativo que favoreça a produção, empoderamento e integração dos agricultores. Por outro lado, conhecedores deste desafio, um grupo de 20 pessoas, envolvendo professores e alunos da UAG/UFRPE e técnicos do IPA, vêm articulando um grupo de estudo e pesquisa em agroecologia na perspectiva de fomentar a concepção e o pensamento agroecológico no município, inclusive buscando alternativas que possam apoiar processo de mudança e diversificação da produção, de uma forma agroecológica. Assim, para apoiar o processo de reconversão, a proposta do projeto EDUCOAGRO foi favorecer as oficinas temáticas para mostrar aos agricultores do município as práticas agroecológicas, na perspectiva de que os mesmos possam reconverter a produção para agroecossistemas tradicionais, e assim diversificar a produção, gerando segurança alimentar e ofertando alimentos para o mercado local.

Metodologia

No início do projeto, no mês de abril de 2010, foi feito um levantamento sobre os temas que serão abordados. Bimestralmente há uma avaliação dos efeitos das oficinas nas propriedades rurais e são realizadas rodas de comunicação que possibilitam uma discussão com os agricultores sobre os assuntos abordados nas oficinas.

Estas oficinas consideram as práticas realizadas pelos agricultores do município e são divididas em duas etapas, uma teórica e outra prática.

A primeira parte das oficinas consiste da discussão teórica dos temas: sistemas agroecológicos; criação animal; horticultura; integração lavoura e pecuária; desenhando e planejando a propriedade (baseado na metodologia D&D diagnóstico e desenho) e práticas agroecológicas voltadas para cultivo dos plantios mais frequentes para o município, mandioca e feijão. As oficinas vêm acontecendo no sindicato dos trabalhadores rurais de Jupi, a cada mês é realizada uma oficina com um tema distinto. A segunda parte das oficinas consiste na realização de oficinas práticas em cinco propriedades rurais do município junto aos alunos da universidade da área das ciências agrárias e com o apoio dos técnicos do IPA.

Uma oficina teórica aconteceu no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Jupi, cujo tema foi: Aprendendo a construir um Sistema Agroecológico Produtivo, com duas etapas: 1) explanação sobre o que é e como funciona um sistema agroecológico produtivo, e 2) a percepção dos produtores rurais do município sobre a temática discutida pelos alunos, através da dinâmica de fazer um desenho da propriedade, com a realidade de cada uma, e com as perspectivas de mudanças mediante conversão da agricultura convencional para a de práticas agroecológicas.

A primeira oficina prática, com temática sobre Horticultura, ocorreu na propriedade rural de um dos municípios, foram abordadas técnicas de cultivo de hortaliças como espaçamento adequado das culturas, manejo de técnicas alternativas para sustentação das bordas dos canteiros, importância do ciclo de germinação de hortaliças e técnica de plantio em alternância de quinze dias, mantendo assim o princípio da segurança alimentar, onde a família garantirá produção de alimentos por pelo menos dois meses, a importância do

melhor aproveitamento dos espaços vazios nos arredores de casa, tanto com o cultivo de hortaliças, como também com o cultivo de pequenas frutíferas e algumas variedades de flores ornamentais, além de técnicas de compostagem utilizando restos de frutas e esterco.

Resultados e discussões

No desenvolvimento da primeira oficina sobre o que é a agroecologia e a importância na prática da reflexão sobre educação ambiental no meio rural notou-se uma maior compreensão por parte dos produtores rurais do município de Jupi sobre o que é um sistema agroecológico e sobre a importância do despertar da consciência ambiental. Nesta perspectiva Altieri (2002) apresenta que é preciso resgatar o conhecimento mais tradicional dos agricultores e estimular a transição de agroecossistemas convencionais para tradicionais e assim promover a agricultura de forma sustentável.

Posteriormente, na segunda oficina, os produtores puderam entender qual a melhor forma de explorar os arredores de casa, com a criação de canteiros de hortaliças, dando maior suporte a segurança alimentar e também mostrando práticas que podem aumentar a produção, para que os seus produtos possam ser comercializados. Percebeu-se ainda a aceitação, por parte dos produtores, da utilização de práticas alternativas, como é o caso dos inseticidas naturais, biofertilizantes e compostagem, que podem vir a substituir antigas práticas agressivas ao ecossistema.

Conclusões

Este projeto é fundamentado pelo princípio de proporcionar o conhecimento das práticas agroecológicas e apoiar o processo de reconversão de sistemas produtivos, de modo que uma agricultura convencional passe a ser uma referência para o processo de reconversão, lastreado em práticas agroecológicas. As oficinas que vem acontecendo tem possibilitado portanto o resgate, a construção e divulgação do pensamento agroecológico.

A reconversão desses sistemas possibilita uma melhoria na propriedade rural, como no manejo do solo, na produção animal, na produção de alimentos, portanto, na qualidade de vida das famílias envolvidas.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

ANDRADE, H. M. L. S. **Entre a concepção e a ação: o papel do professor e da professora no despertar da consciência ambiental**. 2002. 38 f. Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

EDUCOAGRO - Educação agroecológica: perspectiva de reconversão de práticas convencionais para práticas agroecológicas com agricultores familiares e escolas rurais no Município de Jupi, Pernambuco, Brasil. Projeto aprovado pelo CNPq, edital 33/2009. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994.